


ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

Gabriel Dutra Lima Costa

**OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E SUAS AÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO E CRIMES AMBIENTAIS.**

Resende
2022

	<p align="center">APÊNDICE III (TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL) AO ANEXO B (NITCC) ÀS DIRETRIZES PARA A GOVERNANÇA DA PESQUISA ACADÊMICA E DA DOUTRINA NA AMAN</p>	<p align="center">AMAN 2022</p>
---	--	--

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE DIREITOS AUTORAIS DE NATUREZA PROFISSIONAL

<p align="center">TÍTULO DO TRABALHO: OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E SUAS AÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO E CRIMES AMBIENTAIS</p>
<p>AUTOR: GABRIEL DUTRA LIMA COSTA</p>

Este trabalho, nos termos da legislação que resguarda os direitos autorais, é considerado de minha propriedade.

Autorizo a Academia Militar das Agulhas Negras a utilizar meu trabalho para uso específico no aperfeiçoamento e evolução da Força Terrestre, bem como a divulgá-lo por publicação em revista técnica da Escola ou outro veículo de comunicação do Exército.

A Academia Militar das Agulhas Negras poderá fornecer cópia do trabalho mediante ressarcimento das despesas de postagem e reprodução. Caso seja de natureza sigilosa, a cópia somente será fornecida se o pedido for encaminhado por meio de uma organização militar, fazendo-se a necessária anotação do destino no Livro de Registro existente na Biblioteca.

É permitida a transcrição parcial de trechos do trabalho para comentários e citações desde que sejam transcritos os dados bibliográficos dos mesmos, de acordo com a legislação sobre direitos autorais.

A divulgação do trabalho, em outros meios não pertencentes ao Exército, somente pode ser feita com a autorização do autor ou da Direção de Ensino da Academia Militar das Agulhas Negras.

Resende, 27 de julho de 2022.



Cad Gabriel Dutra Lima Costa

Dados internacionais de catalogação na fonte

C837p COSTA, Gabriel Dutra Lima

Os Pelotões Especiais de Fronteira e suas ações transfronteiriças contra o narcotráfico e crimes ambientais. / Gabriel Dutra Lima Costa – Resende; 2022. 41 p. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Pedro Costa Neves
TCC (Graduação em Ciências Militares) - Academia Militar das Agulhas Negras, Resende, 2022.

1.Pelotão Especial de Fronteira 2.Faixa de fronteira
3.Narcotráfico 4.Defesa I. Título.

CDD: 355

Gabriel Dutra Lima Costa

**OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E SUAS AÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO E CRIMES AMBIENTAIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.

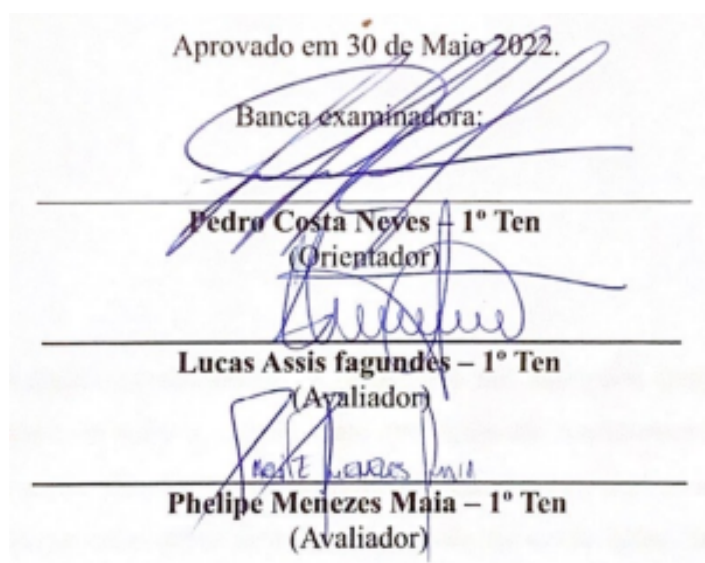
Orientador: 1º Ten Pedro Costa Neves

Resende
2022

Gabriel Dutra Lima Costa

**OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E SUAS AÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS
NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO E CRIMES AMBIENTAIS.**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares**.



Resende
2022

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me abençoou desde o início da minha trajetória, me iluminando em todas as escolhas em que tomei até este momento, sem Ele nada seria possível. Agradeço à minha família, a qual sempre me apoiou em todas as minhas decisões e me deu todo o suporte para que eu pudesse alcançar o sonho de me tornar oficial do Exército Brasileiro. E, também, aos meus amigos e companheiros do Curso de Infantaria pelos incentivos e apoios constantes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, por ter me guiado durante este trabalho de conclusão de curso com saúde e força para chegar até o final da formação. Agradeço também por ter me permitido ingressar na Academia Militar das Agulhas Negras e fazer parte da nobre arma de Infantaria e, ao longo dos cinco anos de formação, ter me sustentado para que eu não esmorecesse perante as dificuldades.

Agradeço à minha família, principalmente aos meus pais, Alan e Denise, e ao meu irmão, Vítor, com os quais sempre compartilhei as minhas conquistas. Vocês são os principais responsáveis por hoje eu me sentir um homem realizado e feliz.

Agradeço aos meus companheiros de formação que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos, sempre com camaradagem e espírito de corpo. Por fim, agradeço ao meu orientador, 1º Ten Costa Neves, pela sua atenção e dedicação ao projeto da minha monografia.

RESUMO

OS PELOTÕES ESPECIAIS DE FRONTEIRA E SUAS AÇÕES TRANSFRONTEIRIÇAS NO COMBATE AO NARCOTRÁFICO E CRIMES AMBIENTAIS

AUTOR: Gabriel Dutra Lima Costa
ORIENTADOR: Pedro Costa Neves

Esta dissertação tem como objetivo investigar se os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) possuem a capacidade de combater os crimes na faixa de fronteira, bem como caracterizar a sua contribuição para a defesa e desenvolvimento da Amazônia, em especial na fronteira Norte. Para esse fim, procurou-se, primeiramente, apresentar conceitos e definições considerados importantes para o entendimento do problema, sendo realizada uma coleta de dados em teses, artigos e em diversos documentos nacionais que abordam o assunto de defesa nacional, principalmente na região Amazônica, buscando tornar claro o pensamento do Exército Brasileiro sobre o tema em questão. Após isso, com a finalidade de delimitar a área de estudo, foram apresentadas as características dos crimes de narcotráfico e dos crimes contra a fauna e flora, destacando suas consequências para a população e para a soberania do país. Por fim, foi feito um estudo da Operação Ágata e da Operação Verde Brasil 2, buscando compreender de que forma o Exército Brasileiro atuou contra tais delitos e concluir se o desempenho dos militares do Exército Brasileiro que atuam nos PEF contribui com a vigilância permanente e o patrulhamento, dificultando assim a ocorrência e o aumento de crimes transfronteiriços.

Palavras-chave: Defesa da Amazônia. Combate. Crimes transfronteiriços. Narcotráfico. Crimes Ambientais. PEF

RESUMEN

LOS PELOTONES ESPECIALES DE FRONTERA Y SU ACTUACIÓN TRANSFRONTERIZA EN LA LUCHA CONTRA EL NARCOTRAFICO Y LOS DELITOS AMBIENTALES

AUTOR: Gabriel Dutra Lima Costa

TUTOR: Pedro Costa Neves

Esta disertación tiene como objetivo verificar si los Pelotones Especiales de Frontera tienen competencia para combatir los delitos en la frontera, así como, si contribuyen a la defensa y desarrollo de la Amazonia, especialmente en la frontera norte. Para ello, se buscó, en primer lugar, presentar conceptos y definiciones considerados importantes para la comprensión del problema, y la recolección de datos se realizó en tesis, artículos y en varios documentos nacionales que abordan el tema de la defensa nacional, especialmente en la región amazónica. Así, se buscó esclarecer el pensamiento del Ejército Brasileño sobre el tema en cuestión. Posteriormente, con el fin de delimitar el área de estudio, se expusieron las características de los delitos de narcotráfico y los delitos contra la fauna y flora, destacando sus consecuencias para la población y para la soberanía del país. Finalmente, se realizó un estudio de la Operación Ágata y la Operación Verde Brasil 2, buscando comprender cómo actuó el Ejército Brasileño frente a tales crímenes y concluir si la actuación de los soldados del Ejército Brasileño que actúan en los PEF contribuye para la vigilancia permanente y al patrullaje, dificultando así la ejecución y el aumento de los delitos transfronterizos.

Palabras clave: Pelotones Especiales de Frontera. Frontera. Soberanía. Defensa. Narcotráfico. Transfronterizos.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Amazônia Legal e Bioma Amazônico.....	11
Figura 2 - Bacia Amazônica.....	12
Figura 3 - Economia da região amazônica.....	14
Figura 4 – Os PEF do CMA.....	15
Figura 5 - Organograma do CMA.....	16
Figura 6 - Revista de embarcações	18
Figura 7 - SISFRON	20
Figura 8 - Atual rota do tráfico de drogas	23
Figura 9 - Exército no combate a crimes ambientais na Amazônia	26
Figura 10 - Desmatamento nos anos de 2019 e 2020	27
Figura 11 - Operação Ágata.....	29
Figura 12 - Operação Verde Brasil 2	30
Figura 13: Resultados da Operação Verde Brasil 2	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN – Academia Militar das Agulhas Negras
BIBLIEx – Biblioteca do Exército
BIS – Batalhão de Infantaria de Selva
CEF – Companhia Especial de Fronteira
CMA – Comando Militar da Amazônia
CMN – Comando Militar do Norte
CMO – Comando Militar do Oeste
EB – Exército Brasileiro
ECEME – Escola de Comando e Estado- Maior do Exército
EMCFA - Estado- Maior Conjunto das Forças Armadas
EsAO – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais
IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LC – Lei Complementar
MD – Ministério da Defesa
ONU – Organização das Nações Unidas
PEF – Pelotões Especiais de Fronteira
PBCV – Posto de Bloqueio e Controle de Viaturas
PND – Política Nacional de Defesa
SISFRON – Sistema de Monitoramento de Fronteiras
Kg - Quilograma
Km² – Quilômetros quadrados
% - Porcentagem

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 OBJETIVOS	12
1.1.1 Objetivos gerais	12
1.1.2 Objetivos específicos	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 AMBIENTE AMAZÔNICO	14
2.1.1 Aspectos Fisiográficos	15
2.1.2 Recursos Naturais	16
2.1.3 Aspectos Econômicos	16
2.2 PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA	17
2.2.1 Constituição	18
2.2.2 Principais atividades de um PEF	20
2.2.2.1 Vetor combate	20
2.2.3 Poder de polícia dos PEF	21
2.2.4 SISFRON	22
2.3 CRIMES NA FAIXA DE FRONTEIRA.....	24
2.3.1 Narcotráfico	24
2.3.1.1 Narcotráfico como ameaça ao Estado Nacional	24
2.3.1.2 Consequências sociais do narcotráfico	25
2.3.2 Crimes ambientais	26
2.3.2.1 Atuação do Exército Brasileiro no combate aos crimes ambientais.....	27
2.3.2.2 Consequências dos crimes ambientais	28
2.4 OPERAÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA	29
2.4.1 Operação Ágata	30
2.4.3 Operação Verde Brasil 2	31
2.4.3.1 Resultados da operação.....	32
3 REFERENCIAL METODOLÓGICO	34
3.1 MÉTODO DE PESQUISA	34
3.2 TIPO DE PESQUISA	35
3.3 REVISÃO DE LITERATURA	36
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38

6 REFERÊNCIAS	SUMÁRIO	39
----------------------------	----------------------	----

1 INTRODUÇÃO

Dentre todas as missões constitucionais das Forças Armadas, podemos considerar a defesa da pátria como a sua finalidade principal. Por defesa da pátria, entende-se o conjunto de medidas e ações do Estado, com ênfase na expressão militar, para a defesa do território, da soberania e dos interesses nacionais contra ameaças preponderantemente externas, potenciais ou manifestas (ALMEIDA, 2021). Segundo o renomado jurista Celso Ribeiro Bastos (2009), a soberania se constitui na supremacia do poder dentro da ordem interna e no fato de, perante uma ordem externa, só encontrar Estados de igual poder. Nesse sentido, podemos entender que cabe ao Estado Nacional garantir a não admissão de outra força que não seja a dos poderes juridicamente constituídos em seu território.

O assunto Segurança Nacional tem sido alvo de muitos debates na atualidade, principalmente quanto à proteção das nossas riquezas naturais e das nossas fronteiras. O tráfico de drogas e a formação de grupos para o cometimento de ilícitos transfronteiriços têm tomado formas cada vez mais elaboradas com o passar do tempo. Assim, tanto a presença do Estado quanto os meios de detecção e fiscalização empregados por parte dos agentes estaduais e federais no combate a esses crimes têm sido colocados à prova. Na amazônia brasileira, devido aos seus aspectos geográficos, fica ainda mais difícil a vigilância contínua de toda a extensão da fronteira terrestre.

Nesse cenário no qual o Estado brasileiro se encontra, faz-se necessária a presença de agentes estaduais nos pontos estratégicos mais longínquos da nossa região amazônica (CASSÂNEGO, 2017). Atualmente, o Exército Brasileiro dispõe de vinte e quatro Pelotões Especiais de Fronteira (PEF) dedicados à proteção do Estado brasileiro nas comunidades onde estão situados, além de contribuírem de maneira significativa para o desenvolvimento e povoamento dessas regiões (GIBIM, 2018).

Os PEF trabalham diuturnamente cumprindo diversas missões nas faixas de fronteira. Cabe destacar que para que se obtenha o máximo de aproveitamento e eficácia em suas atividades, os pelotões são apoiados por outras instituições, podendo ser policiais ou civis, com um destaque para as novas ferramentas proporcionadas pelo Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras (SISFRON), o qual potencializa a capacidade de fiscalização da Força Terrestre sobre os ilícitos transfronteiriços, principalmente na região amazônica.

Assim, a fim de problematizar a questão: podemos constatar que os Pelotões Especiais de Fronteira dispõe de capacidades necessárias para garantir a segurança do Estado brasileiro

na região da fronteira amazônica, bem como combatendo o narcotráfico e os crimes ambientais que ocorrem naquela área?

Cabe verificar, ainda, se as instituições federais, ONG e a população local estão cooperando com os PEF, e se está havendo uma modernização nas capacidades tecnológicas desses pelotões, com o objetivo de facilitar o cumprimento das árduas missões desenvolvidas na região.

Esta pesquisa se torna extremamente relevante, pois busca apresentar os Pelotões Especiais de Fronteira, e, dessa forma, conscientizar a sociedade sobre as proporções que os crimes transfronteiriços vêm tomando nos últimos anos e expor o trabalho silente e abnegado desses militares que pelejam e combatem incansavelmente, a fim de proteger a soberania do Brasil.

A justificativa deste trabalho reside na importância que o tema possui para a situação atual em que vive a Força Terrestre e o Estado brasileiro. Tendo em vista o aumento do número de casos envolvendo os crimes transfronteiriços e a escassa repercussão sobre o assunto, este projeto buscará apresentar a importância da presença militar na fronteira, bem como disseminar alguns conceitos de importância nacional e expor aquilo que já vem sendo feito pelos PEF para combater tais ilícitos.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral deste projeto é investigar como vêm sendo realizadas as operações de combate ao narcotráfico e crimes ambientais pelos Pelotões Especiais de Fronteira e analisar a eficácia de sua atuação na fronteira terrestre brasileira.

1.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A fim de viabilizar a consecução do objetivo geral apresentado, foram formulados alguns objetivos específicos, que balizaram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo, aos quais estão elencados em seguida:

a) No primeiro capítulo será analisado o ambiente operacional da Amazônia, destacando as principais características deste bioma;

b) No segundo capítulo será feita uma abordagem sobre os Pelotões Especiais de Fronteira, mostrando sua constituição, onde ficam localizados e suas principais missões. Também verificaremos as suas capacidades de fiscalização, monitoramento e de combate;

c) No terceiro capítulo serão apresentados os principais crimes realizados na faixa de fronteira, mostrando suas consequências sociais e, no caso dos crimes ambientais, os principais reflexos na flora e fauna do ambiente amazônico;

d) No quarto capítulo, serão abordados algumas das operações feitas pelo Exército Brasileiro na faixa de fronteira diretamente ligadas ao narcotráfico e aos crimes ambientais;

No último capítulo, será feita uma conclusão do tema, de forma a responder ao problema formulado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo consiste em realizar uma revisão dos trabalhos já existentes sobre o tema abordado. Foram utilizadas como bases teóricas, por meio da Biblioteca do Exército (BIBLIEx), monografias já existentes de oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), bem como trabalhos realizados na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

2.1 AMBIENTE AMAZÔNICO

A Amazônia brasileira é, incontestavelmente, um dos maiores e mais importantes biomas do mundo, com uma área de 4.196.943 km². Formada pela sua imensa extensão territorial e abundantes riquezas naturais, compõe grande parte do continente Sul-Americano. Além do Brasil, a floresta amazônica ocupa a Guiana Francesa, a Venezuela, o Peru, a Bolívia, a Colômbia, o Suriname e o Equador. Outra característica marcante é sua biodiversidade, garantida pela exuberante flora com mais de 2500 espécies de árvores e trinta mil espécies de plantas. (MAGALHÃES, 2013).

Tais características fazem da região amazônica uma área de cobiça internacional. Segundo Lopes (2012), a Amazônia sempre despertou o interesse de vários atores importantes no cenário político internacional, fazendo com que se tornasse urgente a formulação de um plano estratégico nacional que estabelecesse mecanismos políticos e militares de combate às tentativas de internacionalizar a Amazônia por parte de países estrangeiros.

Figura 1: Amazônia Legal e Bioma Amazônico



Fonte: IMAZON (2014)

2.1.1 Aspectos Fisiográficos

O clima característico da região Amazônica é o equatorial, que é quente e úmido. Na porção brasileira, a temperatura pode variar entre 25 e 29 graus celsius (SANTOS,2019). Cabe ainda destacar que a umidade do ar pode chegar a ultrapassar os 80% e o índice pluviométrico varia entre 1400 a 3500 mm por ano (MAGALHÃES, 2013).

Segundo Santos (2019):

Na Amazônia, encontra-se a maior bacia hidrográfica do planeta. A Bacia Amazônica apresenta cerca de 7.000.000 km² com 1.100 afluentes. Seu principal rio é o Amazonas, que lança ao mar cerca de 175 milhões de litros d'água por segundo. Os rios da Amazônia apresentam características distintas. Há rios que apresentam águas claras, como o Rio Xingu, mas também há os rios de águas negras ou pretas, como o Rio Negro, e rios de águas brancas, como o Solimões (SANTOS, 2019).

Figura 2: Bacia Amazônica



Fonte: Conhecimento Científico (2022)

Segundo Meirelles (2006), apud Rodrigues (2019), a bacia Amazônica está, em sua maior parte, inserida no território brasileiro, cerca de 3,8 milhões de km² (o equivalente a 45% do território nacional). Essa área chega a abranger os seguintes estados: Acre, Amapá, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso e Pará. O restante dos 7 milhões de km² está dividido entre alguns países da América do Sul como Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru e Venezuela.

2.1.2 Recursos Naturais

A Amazônia, além de possuir uma grande biodiversidade em seu subsolo, detém importantes estoques de recursos minerais. Estudos mostram que a região Amazônica é detentora de grandes estoques de recursos naturais, por exemplo ferro, manganês, alumínio, cobre, zinco, níquel, cromo, titânio, fosfato, ouro, prata, platina, paládio, ródio, estanho, tungstênio, nióbio, tântalo, zircônio, terras-raras, urânio e diamante (CARMO, 2017).

Tais recursos são altamente cobiçados internacionalmente, por isso a importância de se ter uma maior atenção por parte do governo na participação das convenções ambientais e assinaturas de acordos, de forma a não comprometer a soberania do território brasileiro. A mesma lógica se faz presente também em relação aos recursos hídricos da Amazônia, uma vez que se torna alvo de cobiça de países pouco providos desses recursos vitais (RODRIGUES, 2019).

2.1.3 Aspectos Econômicos

Segundo o IBGE, a Amazônia Legal é dividida em duas partes: a Amazônia Ocidental, composta pelos Estados do Amazonas, Acre, Rondônia e Roraima, e a Amazônia Oriental, composta, por exclusão, pelos Estados do Pará, Maranhão, Amapá, Tocantins e Mato Grosso. Além disso, faz fronteira com a Guiana Francesa, o Suriname, a Guiana, a Venezuela, a Colômbia, o Peru e a Bolívia.

Conforme explica Bezerra (2018), a economia da região Norte se destaca pelo extrativismo vegetal e mineral, mas também atua na área da pecuária, do turismo e da agricultura. A Amazônia é a região mais rica em termos de biodiversidade natural, porém é uma das menos industrializadas do país.

Dessa forma, visando estimular a industrialização na região amazônica, bem como reduzir as desigualdades regionais, o governo militar criou a Zona Franca de Manaus em 1967. Como reflexo dessa iniciativa, nos últimos anos, houve um crescimento considerável na fabricação de máquinas e equipamentos, por exemplo, e na produção de produtos eletrônicos e materiais de informática (BEZERRA, 2018).

Figura 3: Economia da Região Norte



Fonte: TodaMatéria (2018)

2.2 PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA

Em toda a extensão da faixa de fronteira brasileira se fazem presentes os Pelotões Especiais de Fronteira (PEF), localizados em pontos estratégicos para a defesa do Estado. A atuação dos PEF, de acordo com suas normas, visa a realização de serviços de saúde, educação e cidadania em prol dessas localidades (NORONHA, 2018).

Segundo Cassâneo (2017):

A rotina do PEF é baseada na tríade: vida, combate e trabalho. Vida, nesse contexto, representa a subsistência por meio da produção de alimentos e criação de pequenos animais, bem como a manutenção da saúde, educação e lazer dos militares e de seus familiares. O trabalho compreende a execução de serviços diversos em prol do próprio pelotão e da comunidade (assistencialismo). O combate, por sua vez, é definido pelas missões que o PEF deve estar apto a cumprir. A relação entre esses três aspectos deve ser harmoniosa e gerar a proteção da área sob sua responsabilidade (CASSÂNEGO, 2017).

Em relação às atividades realizadas pelos PEF, estes devem estar em condições de cumprirem diversas missões, como controlar a utilização das pistas de pouso na sua área, defender suas instalações contra qualquer força adversa ou realizar reconhecimentos, dentro de sua área de atuação, eixos fluviais ou terrestres. (JUNIOR, 2019).

No Brasil, os Comando de Militares de área que possuem Batalhões que têm PEF são: o Comando Militar do Norte (CMN), Comando Militar da Amazônia (CMA) e o Comando Militar do Oeste (CMO). O maior número de PEF está concentrado no CMA devido a extensa faixa de fronteira sob sua responsabilidade. No total, são aproximadamente 17.000 km de fronteira, sendo 11.000 km vigiados de forma permanente pelo CMA (SANTOS,2019). A figura 4 exhibe uma imagem dos pelotões especiais de fronteira do CMA.

Figura 4: PEF do CMA



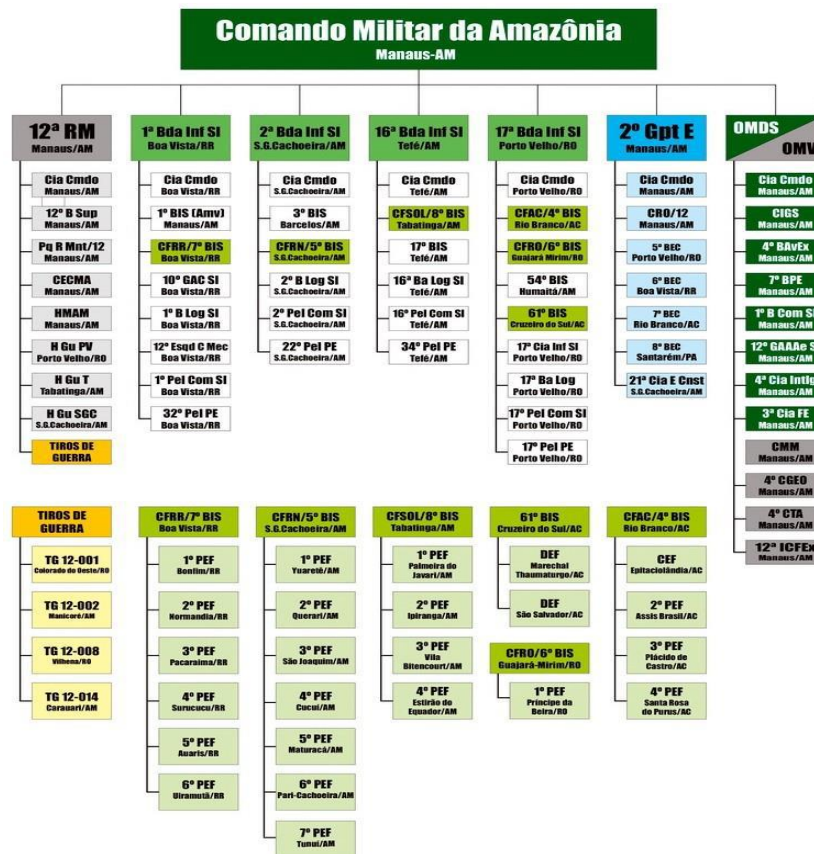
Fonte: Forças Terrestres (2017)

2.2.1 Constituição

O PEF é constituído por militares das mais diversas áreas, com aproximadamente sessenta profissionais. Dentre eles estão oficiais e praças de carreira, bem como temporários da linha bélica e da área de saúde (CASSÂNIGO, 2017).

O PEF é diretamente subordinado a uma Companhia Especial de Fronteira (CEF), que pode ser destacada de um Batalhão de Infantaria de Selva (BIS). Essa companhia é diretamente subordinada a um BIS. Todos esses batalhões que possuem PEF, possui uma CEF, e recebem a designação de Comando de Fronteira. Podemos tomar como exemplo o organograma do CMA, conforme mostra a figura 5 :

Figura 5: Organograma do CMA



Fonte: CMA (2015)

2.2.2 Principais atividades de um PEF

Como este trabalho tem, como um de seus objetivos específicos analisar a capacidade de combate, fiscalização e monitoramento dos pelotões especiais de fronteira, o vetor “combate” servirá de base para desenvolver tal pesquisa.

Dentro da tríade vida, combate e trabalho, o PEF tem como prioridade o cumprimento de sua atividade de natureza militar, ou seja, o combate. Já as outras missões, normalmente são colocadas em segundo plano, pois representam o caráter de uma organização militar especial, destinada à melhoria da qualidade de vida da comunidade com a qual convive (JUNIOR, 2019).

Ainda segundo JUNIOR (2019) :

[...]Atualmente, diminuíram sua importância para a comunidade civil que vive nos arredores dos pelotões situados na faixa de fronteira sudoeste da Amazônia. Dessa forma, os tempos e os recursos humanos empregados para estas atividades poderiam ser revertidos para o vetor “Combate”, com a previsão de mais tempos e quadros para o adestramento da tropa diante de situações que estão cada vez mais frequentes na região, como as ameaças não tradicionais, bem como para as missões de reconhecimento de fronteira (REFRON), que, continua sendo a mais importante missão desencadeada por esses pelotões, que é diferente de acordo com sua localização e da presença ou não de outros órgãos encarregados do controle fronteiriço. (JUNIOR, 2019. página 111).

2.2.2.1 VETOR COMBATE

Conforme explica Junior (2019), os PEF devem estar aptos a realizarem diversas missões diariamente, sendo empregados de forma isolada em ambiente de selva. Dentre suas principais atividades, destacam-se: reconhecimento de área ou de um eixo fluvial, vigiar pontos ou frentes limitadas, controlar pistas de pouso em sua área de responsabilidade, defender suas instalações de possíveis forças adversas, realizar vigilância aérea. Além disso, o PEF também executa ações de polícia, realizando a fiscalização de embarcações, controlando do tráfico de drogas, bem como a exploração ilegal de madeiras ou de outros recursos naturais, como animais silvestres (EMERICH, 2006).

Figura 6: Revista de Embarcações



Fonte: Exército Brasileiro (2018)

2.2.3 Poder de polícia dos PEF

De acordo com Meirelles (2001), as principais características do poder de polícia são a discricionariedade, a autoexecutoriedade e a coercibilidade. Esses conceitos são explicados por Meirelles da seguinte maneira:

A discricionariedade traduz-se na livre escolha, pela administração, da oportunidade e conveniência de exercer o poder de polícia, bem como de aplicar as sanções e empregar os meios conducentes a atingir o fim colimado, que é a proteção do interesse público. A autoexecutoriedade é a “possibilidade que tem a administração de com seus próprios meios, executar suas decisões sem recorrer ao Poder Judiciário”. Segundo, ainda, Hely Lopes Meirelles, “a coercibilidade é a imposição coativa das medidas adotadas pela administração, constitui também atributo do poder de polícia” (MEIRELLES, 2001).

Conforme esclarece o Art. 17-A, inciso IV, da Lei Complementar Nr 97, de 09 de junho de 1999, “Cabe ao Exército Brasileiro, além de outras ações pertinentes, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo”.

A Lei Complementar Nº 136, de 25 de agosto de 2010, por meio da inclusão do artigo 16A à LC 97, atribuiu poder de polícia às Forças Armadas para atuar por meio de ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores. A partir desta lei, a participação das Forças Armadas na segurança pública adquiriu caráter permanente nas referidas porções do território, independentemente das condições impostas ao emprego na Garantia da Lei e da Ordem. (BOTELHO, 2017).

2.2.4 SISFRON

Segundo o Escritório de Projetos do Exército Brasileiro, o SISFRON é definido como:

Um sistema de sensoriamento e de apoio à decisão em apoio ao emprego operacional, atuando de forma integrada, cujo propósito é fortalecer a presença e a capacidade de monitoramento e de ação do Estado na faixa de fronteira terrestre, potencializando a atuação dos entes governamentais com responsabilidades sobre a área. Foi concebido por iniciativa do Comando do Exército, em decorrência da aprovação da Estratégia Nacional de Defesa, em 2008, a qual orienta a organização das Forças Armadas sob a égide do trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença (BRASIL, 2022a).

Figura 7: SISFRON



Fonte: Defesa Aérea e Naval (2017)

O PEF demanda muitos meios para o cumprimento de suas missões, principalmente para as de combate. O levantamento de algumas informações quanto a modificações no terreno e movimentação de pessoas na faixa de fronteira, bem como a necessidade de estabelecer comunicações seguras com outros PEF são exemplos de algumas de suas demandas (CASSÂNEGO, 2017). O SISFRON procura atender tais necessidades fornecendo recursos tecnológicos visando contribuir para o aumento do controle e fiscalização da faixa de fronteira, conforme explica Cassânego (2017):

Tais demandas deverão ser atendidas pelo SISFRON por ocasião da plenitude de sua implementação, que entregará produtos e disponibilizará recursos para que a tropa destacada esteja em vantagem e tenha melhores condições de cumprir sua missão constitucional, utilizando, por exemplo: radares de curto e longo alcances, equipamentos de visão noturna, câmeras óticas e termais, sensores eletromagnéticos e optrônicos, torres de observação e transmissão de sinais, sistemas de treinamento e simulação, viaturas e embarcações (CASSÂNEGO, 2017).

Segundo Campos (2015), o SISFRON é muito mais do que um sistema de monitoramento e fiscalização, podendo contribuir também para a segurança dentro e fora da faixa de fronteira, atuando contra a imigração ilegal e o crime de narcotráfico.

2.3 CRIMES NA FAIXA DE FRONTEIRA

2.3.1 Narcotráfico

Com o fim da Guerra Fria e o desmantelamento do sistema bipolar, novos atores apareceram no cenário internacional. São organizações que ocuparam o vácuo de poder que o Estado não pôde cobrir, como por exemplo o crime organizado internacional. Diante do fim da ordem bipolar, tal atividade ilícita, em especial o tráfico de drogas, se adaptou e buscou se estabilizar, valendo-se das mudanças que ocorriam no período (SANTANA, 2012).

O crime de narcotráfico é considerado um dos crimes que mais movimentam dinheiro no mundo, além de serem muito bem organizados. Os lucros obtidos a partir do narcotráfico podem ser utilizados por diversos grupos revolucionários de natureza étnica, ideológica ou religiosa com a finalidade de comprar armamento e, até mesmo, financiar campanhas eleitorais. Ainda segundo Santana (2012):

O crime transnacional é uma ameaça às instituições democráticas e à Segurança Nacional e um desafio para os ordenamentos jurídicos nacionais e internacionais. Os criminosos aproveitam todas as brechas das normas jurídicas para burlar o aparato legal. (...) O crime organizado transformou-se em um fenômeno negativo e multifacetado que impede o desenvolvimento político, econômico, social e cultural da sociedade, o que contribui ainda mais para que a responsabilidade de combatê-lo seja migrada da esfera estadual (segurança pública) para o nível federal (segurança nacional), no entanto, com integração e participação de todos os órgãos de segurança pública. Além disso, outra questão que deve ser levada em consideração é a grande variedade de tópicos aparentemente desconexos que levam ao mundo do comércio ilícito e do crime organizado. O Conselho de Segurança da ONU entende que existe uma estreita conexão entre o terrorismo transnacional, o crime organizado, as drogas ilícitas, a lavagem de dinheiro e o tráfico de armas (SANTANA, 2012).

2.3.1.1 Narcotráfico como ameaça ao Estado Nacional

Atualmente, o Brasil encontra-se totalmente imerso nessa realidade dos crimes relacionados ao tráfico de drogas, estando inserido nas principais rotas internacionais. Conforme explica Filho (2018), os altos índices de violência registrados no Brasil são reflexo do desenvolvimento das atividades ilegais relacionadas ao tráfico internacional de drogas. Ao comprometerem a segurança da sociedade, e conseqüentemente, a soberania nacional, tal fato passa a ser de interesse da defesa do país, como se pode observar na Política Nacional de Defesa (PND). (FILHO, 2018).

Figura 8: Rota da droga



Fonte: Agência Cenarium (2022)

Dessa forma, a atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira merecem o devido reconhecimento nacional, bem como fazem jus aos meios disponibilizados pelos Comandos Militares de Área para auxiliarem essa tropa no cumprimento de suas missões, corroborando com o que aponta Filho (2018):

O desenvolvimento do SISFRON pelo Exército Brasileiro deixa evidente a importância de sua participação no combate ao tráfico internacional de drogas. O sistema, em fase de implantação, permitirá um ganho excepcional no poder de controle das fronteiras pelo Estado Brasileiro, por meio de monitoramento e pronta resposta em caso de necessidade. Cabe ressaltar que, apesar de conduzido pela Força Terrestre, o projeto visa a atender a todas as agências que, de alguma forma, possuem atribuições no controle das linhas limítrofes do país, tais como Polícia Federal, Receita Federal, IBAMA, entre outras (FILHO, 2018).

2.3.1.2 Consequências sociais do narcotráfico

Conforme explica Cassânego (2017), os impactos econômicos decorrentes dos ilícitos transfronteiriços também afetam as questões territoriais, ambientais e sociais. A exploração ilegal, feita de forma descontrolada, das riquezas naturais e minerais da Amazônia causa um notório prejuízo ao patrimônio ambiental da nação brasileira. De forma análoga, a utilização desenfreada das regiões fronteiriças por nacionais e estrangeiros para a realização de

atividades ilícitas causa uma percepção de ameaça à integridade dos limites territoriais, assim como a entrada irregular de armas, drogas e munições causa uma quebra no equilíbrio social nos principais centros urbanos, pois alimenta o poder do tráfico e contribui para o aumento dos índices de violência.

2.3.2 Crimes ambientais

Os crimes ambientais no ambiente amazônico também são motivos de grande preocupação, uma vez que é um bioma com notória biodiversidade. Segundo Prazeres (2015, p.25) apud Oliveira (2018):

Esta região está ligada aos crimes ambientais transfronteiriços como: tráficos de animais silvestres, biopirataria, extração ilegal de madeira, dentre outros. Assim, é necessária uma ação desses países envolvidos para diminuir a incidência desses delitos e aumentar a segurança nessa faixa de fronteira comum (PRAZERES, 2015, pg.25).

Atualmente, os crimes ambientais mais recorrentes na região amazônica são os crimes de desmatamento, queimadas, extração e comércio ilegal de madeira e a mineração ilegal. (BARROSO,2020). A atuação do Exército Brasileiro no apoio ao combate aos crimes ambientais está amparada na Lei Complementar (LC) nº 97/99, alterada pela LC nº 136/10 (BRASIL, 2010):

Art. 16-A. Cabe às Forças Armadas, além de outras ações pertinentes, também como atribuições subsidiárias, preservadas as competências exclusivas das polícias judiciárias, atuar, por meio de ações preventivas e repressivas, na faixa de fronteira terrestre, no mar e nas águas interiores, independentemente da posse, da propriedade, da finalidade ou de qualquer gravame que sobre ela recaia, contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo (...) (BRASIL, 2010).

2.3.2.1 Atuação do Exército Brasileiro no combate aos crimes ambientais

A Força Terrestre sempre atuou como protagonista no combate aos crimes ambientais na região amazônica, coordenando e fiscalizando as operações. Porém, cabe destacar que o apoio de outras entidades e órgãos públicos é de vital importância para o bom cumprimento da missão (CAVALCANTI, 2017).

Diversas operações já vêm sendo realizadas na fronteira amazônica, com o intuito de incentivar os trabalhos relativos ao combate desses ilícitos, buscando o apoio de outras agências e órgãos do Estado competentes. A operação Verde Brasil 2 é um exemplo recente da

atuação conjunta do Exército Brasileiro com os órgãos de segurança pública e as agências ambientais.

A prática do garimpo ilegal é outra atividade que tem tomado grande vulto na Amazônia brasileira. Diariamente os Pelotões Especiais de Fronteira são mobilizados com o intuito de inibir a prática dessas atividades, garantindo, assim, a saúde dos cidadãos ribeirinhos, uma vez que a prática do garimpo leva a intoxicação dos rios, poluindo e contaminando a água dessas regiões. Segundo Pereira (2017) apud Lima (2018):

Uma importante contribuição das Operações na Faixa de Fronteira é o combate aos delitos ambientais, como o garimpo ilegal. Nesse sentido, a articulação e as capacidades operacionais das tropas que se encontram nessa região, permitem a plena execução das ações de repressão, juntamente às demais Agências e OSP, obtendo importantes resultados nas operações, ajudando, significativamente, na preservação do meio ambiente (Pereira,2017, apud Lima, 2018).

Figura 9: c



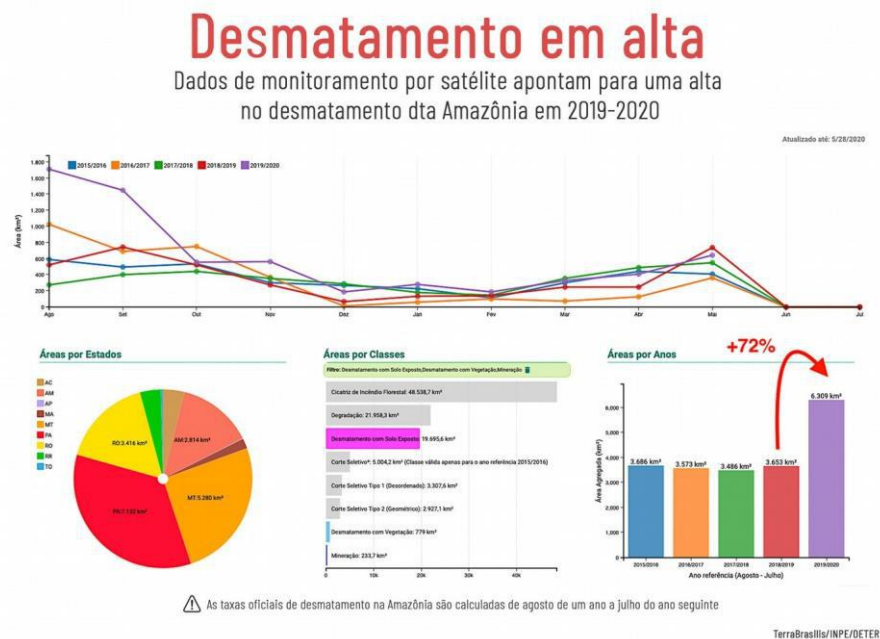
Fonte: Grupo Independente (2018)

2.3.2.2 Consequências dos crimes ambientais

Segundo Escobar (2020):

(...) caso não haja uma intervenção incisiva do Estado para coibir os atos ilegais, essas queimadas induzirão o aumento do material particulado emitido para a atmosfera, degradando a qualidade do ar e, conseqüentemente, aumentando a incidência de doenças respiratórias na população Amazônica. A preocupação conecta-se com a possibilidade de sobreposição entre as queimadas e a pandemia de COVID-19, pois haverá uma maior demanda por tratamento em unidades de saúde, podendo acarretar um colapso destes sistemas nos estados amazônicos, que já operam no limite”, alerta a nota.

Figura 10: Desmatamento nos anos de 2019 e 2020



Fonte: EcoDebate (2020)

2.4 OPERAÇÕES NA FAIXA DE FRONTEIRA

O Exército Brasileiro vem combatendo, por meio de Operações Interagências, os crimes transfronteiriços na faixa de fronteira de forma incisiva desde os anos 2000. Tais operações são realizadas diariamente, desde missões mais simples como realização de Postos de Bloqueio e Controle de Viaturas (PBCV) e patrulhas fluviais, até as mais complexas como

a Operação Ágata. Tudo isso com o intuito de auxiliar na manutenção da soberania nacional (MENDONÇA, 2019).

A seguir serão apresentadas algumas das operações realizadas pelo Exército Brasileiro em conjunto com outras forças e instituições nacionais de segurança. O EB delega tais missões para os seus batalhões de infantaria de selva, subordinados ao Comando Militar do Norte e ao Comando Militar da Amazônia. Dessa forma, faz-se necessária, também, a participação das companhias e dos pelotões especiais de fronteira, uma vez que são frações destacadas e estão localizadas em pontos estratégicos na faixa de fronteira, de forma a proporcionarem uma resposta rápida aos possíveis problemas encontrados na região.

2.4.1 OPERAÇÕES ÁGATA

A Operação Ágata é uma ação conjunta do Exército, Marinha e Aeronáutica, pela coordenação pelo Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas (EMCFA), e a responsabilidade do Ministério da Defesa (MD). Reflete os objetivos de presença e proteção fronteiriços do Plano Estratégico de Fronteira (EUFRÁZIO, 2019). Ainda segundo Eufrázio (2019):

No período de 5 a 20 de agosto de 2011, a Ágata 1 combateu crimes transfronteiriços e ambientais na região de Tabatinga e “Cachorro Grande”, divisa com a Colômbia. Os objetivos da Ágata 1 incluíram: “a redução dos índices de criminalidade, a coordenação do planejamento e execução de operações militares e policiais, a intensificação da presença do Estado Brasileiro na região e o incremento do apoio à população residente na faixa de fronteira.” Com o Ministério da Defesa e das Forças Armadas, os órgãos federais e estaduais que participaram da Operação Ágata 1 foram: Polícia Federal, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Secretaria da Receita Federal, Sistema de Proteção da Amazônia, Força Nacional de Segurança e Agência Brasileira de Inteligência (EUFRÁZIO, 2019).

O Plano Estratégico de Fronteira foi criado para prevenir e reprimir a ação de criminosos na divisa do Brasil com 10 países da América do Sul. Durante a operação, foram realizadas missões com a finalidade de coibir delitos como narcotráfico, contrabando e descaminho, tráfico de armas e munições, crimes ambientais, imigração e garimpo ilegais. Essas ações abrangem desde vigilância aérea até operações de patrulha e realização de postos de bloqueio e inspeções nos rios e estradas que dão acesso ao território nacional (MUNIZ, 2018).

Durante a Operação Ágata, militares do 2º Pelotão Especial de Fronteira flagraram uma embarcação localizada no rio Içá com cerca de duas toneladas de maconha. Além deste pelotão o 3º e o 5º Pelotões Especiais de Fronteira realizaram patrulhamentos na fronteira, fazendo a apreensão de 750 kg e 461 kg de maconha, respectivamente. Totalizando 5,3 toneladas da droga apreendidas no final de toda a operação (QUEIROZ, 2018).

Segundo o general Polsin, a 16ª Brigada de Tefé também teve participação relevante no combate ao crime na faixa de fronteira durante a Operação Escudo, destruindo balsas de garimpeiros que estavam lançando mercúrio nas águas do rio, comprometendo a fauna, a flora e a saúde da população ribeirinha no município de Tabatinga (QUEIROZ, 2018).

A Operação Ágata Norte realizada no ano de 2020, apreendeu 146.000 toneladas de manganês, e erradicou 3.000 pés de maconha, equivalentes a uma tonelada do material processado. Essas ações foram realizadas pelas Forças Armadas, Polícia Federal, Ibama, Agência Nacional de Mineração e Receita Federal, que atuaram de forma coordenada e integrada. No total, foram apreendidas mais de 90 embarcações e duas foram apresadas. (BRASIL,2020).

Tal operação contribui, também, para complementar as atividades da Operação Verde Brasil 2.

Figura 11: Operação Ágata



Fonte: Gdía (2018)

2.4.3 Operação Verde Brasil 2

A Operação Verde Brasil 2 foi deflagrada em 11 de maio de 2020 para combater os focos de incêndio, bem como o desmatamento e o garimpo ilegal na região da Amazônia Legal. Essa operação também é um trabalho integrado com agentes da Polícia Federal, da Polícia Rodoviária Federal, da Força Nacional de Segurança Pública e da Agência Brasileira de Inteligência (BRASIL, 2020).

Figura 12: Operação Verde Brasil 2



Fonte: Governo Federal (2021)

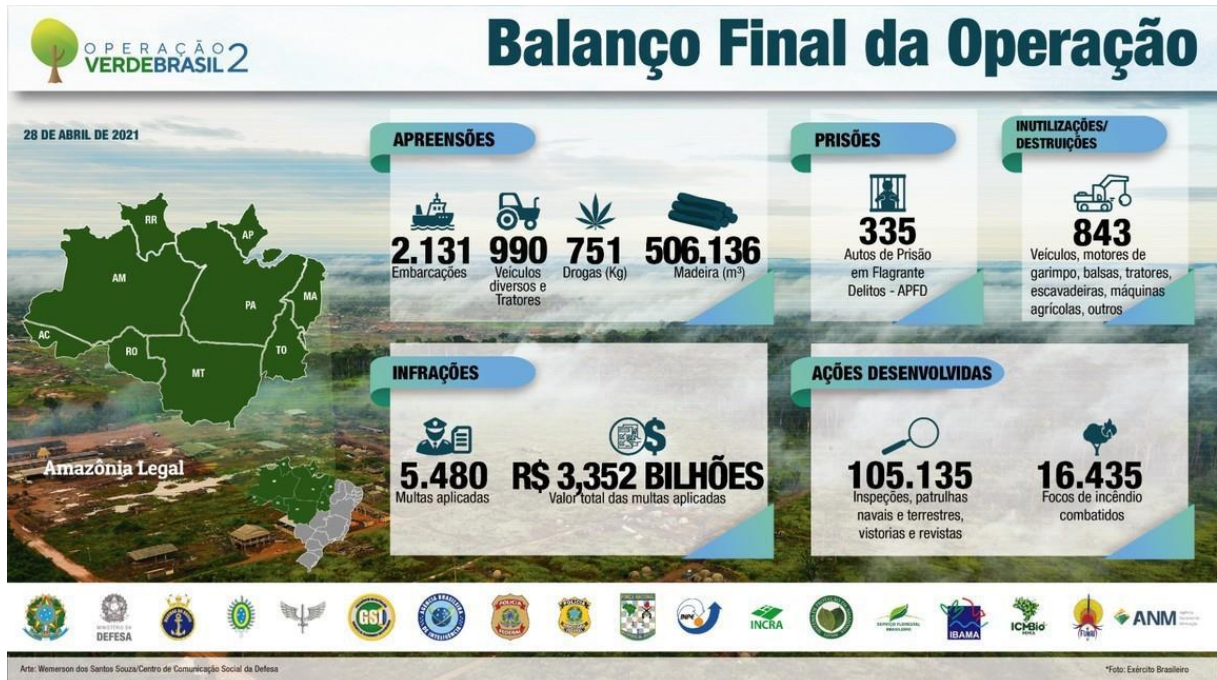
2.4.3.1 Resultados da operação

Segundo o Ministério da Defesa, a operação foi um sucesso. O número de avisos de desmatamento na região tiveram queda relevante de 19,15% entre agosto e março do biênio 2020/2021, em comparação com o mesmo período de 2019/2020, de acordo com dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Durante a operação, foram empregados cerca de 2,5 mil militares e agentes de órgãos de controle ambiental e de segurança pública. No total, foram mais de 100 mil inspeções, de patrulhas navais, terrestres e aéreas. Entre os pontos de destaque, estão a apreensão de 504,6 mil metros cúbicos de madeira, 2.015 embarcações e 899 veículos e tratores (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2021)

A apreensão de animais contrabandeados também foi um dos focos da Operação Verde Brasil 2, resultando na captura de mais de 60 animais silvestres, em junho de 2020. Somando as repressões dos crimes ambientais com as realizadas contra o tráfico de animais, foram efetuadas 321 prisões em flagrante, e apreendidos 751 kg de drogas, bem como cerca de 123.550 armas e munições (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2021)

Figura 13: Resultados da Operação Verde Brasil 2



Fonte: Governo Federal (2021)

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A metodologia deste trabalho fundamenta-se em fontes primárias, secundárias, artigos sobre o tema, monografias, teses e dissertações sobre o assunto. Posteriormente, para entender o contexto prático social, se teve contato com a literatura sobre os Pelotões Especiais de Fronteira e as operações mais recentes realizadas na faixa de fronteira.

A pesquisa foi realizada por meio de consultas em teses e dissertações, pesquisas online e documentos. Foi utilizado também o ambiente virtual de Bibliotecas Integradas do Exército.

Foi constatado, ainda, que a bibliografia correspondeu às expectativas, já que há um grande número de trabalhos e artigos científicos, realizados tanto por civis quanto por militares, que abordam a atuação do Exército na região amazônica.

3.1 MÉTODO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado foi o método dedutivo, visto que essa metodologia parte da generalidade do fenômeno para a particularidade de seus elementos.

Sobre o método dedutivo, o livro *Iniciação à Pesquisa Científica* da AMAN explica que:

A dedução consiste em um recurso metodológico em que a racionalização ou combinação de ideias em sentido interpretativo vale mais do que a experimentação de caso por caso. O raciocínio segue um fluxo que parte da generalidade do fenômeno para a particularidade de seus elementos. Nesse processo de análise, o método dedutivo tem o propósito de explicitar o conteúdo das premissas, pois parte do geral para se chegar às particularidades. (ALMEIDA, 2019, p. 44).

Assim sendo, buscou-se ao longo da pesquisa fazer uma análise da capacidade dos Pelotões Especiais de Fronteira em combater os crimes transfronteiriços na região amazônica. Partiu-se do princípio lógico de que para manter a soberania nacional é necessário haver a proteção das fronteiras do país, logo existe a necessidade de haver uma tropa capaz de cumprir tal missão, ou seja, ter capacidade de combater contra uma força adversa de maneira eficiente. Dessa forma, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os PEF, o ambiente no qual estão localizados, suas capacidades e as principais operações em que foram empregados.

3.2 TIPO DE PESQUISA

O tipo de pesquisa utilizado foi o descritivo, pois se baseia em assuntos teóricos, buscando referências em livros e artigos científicos já existentes sobre o tema proposto.

Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador não interfere na investigação, mas busca descobrir, com máxima precisão, a relação de um fenômeno com outro, suas características e naturezas (ALMEIDA, 2019).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que se levou em conta o aspecto da subjetividade, que está centralizado no olhar do pesquisador, que deve ter um distanciamento crítico do fato analisado, de forma a dar mais credibilidade ao trabalho (ALMEIDA,2019).

O instrumento de pesquisa selecionado foi a coleta bibliográfica e a documental. A pesquisa bibliográfica é extremamente importante porque é pré-requisito para qualquer outra pesquisa de cunho científico e busca explicar um problema utilizando teorias já publicadas em livros, artigos, manuais, enciclopédias, meios eletrônicos, dentre outros. Quanto à coleta documental, esta foi realizada a fim de proporcionar dados estáveis e variados, enriquecendo assim, a pesquisa.

Inicialmente foi feita uma coleta de dados bibliográficos sobre as principais características da região amazônica a fim de apresentar o ambiente operacional no qual os Pelotões Especiais de Fronteira estão inseridos e apontar alguns aspectos que fazem da Amazônia um ambiente extremamente complexo e cobiçado. Após isso, foi apresentado o PEF, expondo sua constituição, as atividades cívico- sociais e operacionais que são realizadas diuturnamente, bem como suas capacidades de monitoramento e de fiscalização na faixa de fronteira.

Após apresentar o objeto de estudo, foi realizada uma pesquisa documental sobre os crimes, tanto ambientais como de narcotráfico, existentes na fronteira brasileira. Dessa forma, fica nítida a gravidade da situação em que vive o Brasil, no que diz respeito à contestação da capacidade de, de fato, proteger os quase 17.000 km de fronteira.

Por fim, duas operações foram destacadas para fins de coleta de dados: a Operação Ágata e a Operação Brasil Verde 2. Ambas tiveram como foco o combate aos crimes transfronteiriços na região amazônica, nas quais os Pelotões Especiais de Fronteira tiveram participação relevante, contribuindo, assim, para a redução das taxas de criminalidade na fronteira e principalmente ajudando o país a reafirmar sua hegemonia na América do Sul.

3.3 REVISÃO DE LITERATURA

Com o objetivo de constatar o que de mais relevante e atualizado tem sido confeccionado sobre o tema “Os Pelotões Especiais de Fronteira e suas ações transfronteiriças contra os crimes de narcotráfico e crimes ambientais”, foram realizadas pesquisas em monografias, manuais e artigos científicos que serviram como pilares teóricos para a problemática desta pesquisa.

Para a pesquisa no campo das Ciências Militares, foram utilizadas como bases teóricas, por meio da Biblioteca do Exército (BIBLIEx), monografias já existentes de oficiais formados na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), bem como trabalhos realizados na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

Para a pesquisa realizada no campo jurídico, o trabalho possui como instrumento legal a Lei Complementar Nº 97, de 09 de junho de 1999, e a Lei Complementar Nº 136, de 25 de agosto de 2010, por meio da inclusão do artigo 16A à LC 97, os quais autorizam o Exército Brasileiro a realizar ações preventivas e repressivas na faixa de fronteira terrestre contra delitos transfronteiriços e ambientais, isoladamente ou em coordenação com outros órgãos do Poder Executivo.

A fim de coletar dados precisos e atualizados, as páginas oficiais do Ministério da Defesa e do Governo do Brasil serviram como fonte de pesquisa para analisar as operações recentes realizadas nas faixas de fronteira, bem como seus resultados finais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi apresentado, o Pelotão Especial de Fronteira é uma tropa singular do Exército Brasileiro, destacada, de forma estratégica, em áreas remotas do território nacional. Segundo os dados documentais coletados, o PEF possui, em sua constituição, recursos humanos e tecnológicos necessários para cumprir missões do tipo patrulha, estando continuamente se atualizando quanto aos meios tecnológicos e doutrinários.

O SISFRON, apresentou ser um exemplo desse ganho tecnológico. Assim como foi exposto previamente, esse sistema é, hoje, o maior sistema de monitoramento de fronteiras do mundo, fornecendo dados precisos e atualizados aos batalhões subordinados ao CMA e ao CMN.

Como resultado, esta pesquisa buscou averiguar a capacidade de monitoramento e fiscalização dos Pelotões Especiais de Fronteira. Além disso, verificar se as instituições federais, ONG's e o apoio da população estão sendo cooperativas para com os PEF no cumprimento das diversas missões na faixa de fronteira. As operações apresentadas neste trabalho serviram de base para confirmar tais hipóteses, uma vez que ambas se enquadram, doutrinariamente, nas atribuições subsidiárias das Operações de Cooperação e Coordenação com Agências. Os dados numéricos referentes a apreensões, apresentados ao final de cada operação, não deixam dúvida quanto à sua eficácia no combate ao tráfico de drogas.

Foi verificado, também, durante a pesquisa, que existem uma série de problemas que afetam a sociedade brasileira, como por exemplo os atos de violência que são consequências do crime de narcotráfico e os reflexos do desmatamento na saúde da população. Dessa forma, a partir do momento em que o crime de narcotráfico passa a ser considerado uma ameaça ao Estado brasileiro, por comprometer a soberania nacional, passa também a ser de interesse da defesa do país, como se pode observar na Política Nacional de Defesa (PND).

Ao analisar tanto a Operação Ágata quanto a Operação Verde Brasil 2, foi possível verificar a eficiência no trabalho das tropas envolvidas, principalmente dos Pelotões Especiais de Fronteira, que nos documentos coletados neste trabalho demonstraram serem eficazes nas ações de fiscalização e monitoramento na faixa de fronteira. Porém, é importante destacar que os reais impactos dessas ações sobre os grupos criminosos não está refletido nesses dados, mas, com certeza, foram essenciais para a redução das taxas de criminalidade nas regiões em que essas tropas atuaram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Amazônia Brasileira, com seu grande potencial de riquezas minerais e de biodiversidade, é foco da atenção internacional. Dessa forma, faz-se necessária a presença do Estado e a vivificação da faixa de fronteira, tendo em vista a complexidade que este ambiente operacional apresenta.

A defesa da Amazônia é dificultada por diversos fatores sua posição geográfica, tendo em vista estar isolada do centro de poder político e econômico do País, pelos grandes vazios demográficos existentes na área, por sua precária infraestrutura e pela baixa presença das Instituições Federais.

Atualmente, o crime transnacional é considerado uma das maiores ameaças à segurança da sociedade, impedindo seu desenvolvimento político, econômico, social e cultural. Desde o início dos anos de 1990, o tráfico internacional de drogas e os crimes contra a fauna e flora vêm tomando novas proporções, e crescendo em volume e complexidade.

Com o objetivo de reduzir tais delitos transfronteiriços que ocorrem na fronteira, as Forças Armadas brasileiras, em particular, o Exército Brasileiro, com o apoio de outros órgãos de segurança, vem buscando atuar de forma incisiva sobre o problema. Tais ações se dão por meio de atividades de adestramento realizadas pelos batalhões subordinados ao Comando Militar da Amazônia e ao Comando Militar do Norte, bem como por meio das atividades rotineiras de reconhecimento de fronteiras realizadas pelos Pelotões Especiais de Fronteira. As operações realizadas nos últimos anos confirmaram a capacidade dos PEF, demonstrando prontidão, profissionalismo e competência para combater os crimes transfronteiriços na Amazônia.

Buscando cumprir os objetivos deste trabalho, foi possível verificar a crescente modernização das tropas que atuam no norte do país. O SISFRON vem proporcionando à Força Terrestre um aumento significativo na consciência situacional dos batalhões de infantaria de selva, bem como dos pelotões destacados ao longo de toda faixa de fronteira. Com isso, percebe-se uma preocupação por parte do Estado brasileiro em modernizar as suas Forças Armadas, buscando equiparar-se às grandes potências militares.

Recomenda-se, portanto, que haja uma maior divulgação de trabalhos e matérias sobre este assunto nos cursos de altos estudos militares, como: “O Exército Brasileiro como referência mundial no combate aos crimes na região de fronteira” ou “Os Pelotões Especiais de Fronteira como vetores de inteligência na faixa de fronteira brasileira”, a fim de projetar

cada vez mais o Exército Brasileiro no cenário internacional como uma verdadeira potência militar na América do Sul e no Ocidente como um todo.

Além disso, esta pesquisa se torna extremamente relevante, pois busca apresentar os PEF, e, dessa forma, conscientizar a sociedade sobre as proporções que os crimes transfronteiriços vêm tomando nos últimos anos e expor o trabalho silente e abnegado desses militares que pelem e combatem incansavelmente, a fim de proteger a soberania do Brasil.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. M. de, et. al. **Iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Resende, 2019.

BASTOS, Celso Ribeiro. **Curso de Direito Constitucional**. São Paulo: Saraiva, 1994.

BEZERRA, Juliana. **Economia da Região Norte**. 2018. Disponível em < <https://www.todamateria.com.br/economia-da-regiao-norte> >. Acesso em: 02 mar. 2022.

BOTELHO, Hécio Miranda Duque. **O emprego do Exército na segurança da faixa de fronteira: reflexos para o adestramento dos Regimentos de Cavalaria Mecanizada**. 2017. 97f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2017.

BRASIL. Exército. Escritório de Projetos do Exército Brasileiro. "**Integrando capacidades na vigilância e na atuação em nossas fronteiras**". Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2022a.

CAMPOS, M. J. M. D. **Sistema de Monitoramento Integrado de Fronteiras e sua possível participação na cooperação internacional de defesa**. Brasília - DF. 2015.

CARMO, Wagner. **Os Recursos Naturais da Amazônia e as Estratégias Econômicas**. 2017. Disponível em: < <https://emporiododireito.com.br/leitura/os-recursos-naturais-da-amazonia-e-as-estrategias-economicas-por-wagner-carmo> > Acesso em: 02 mar. 2022.

CASSÂNEGO, Guilherme André. **O emprego dos Pelotões Especiais de Fronteira no combate aos ilícitos transfronteiriços e a ampliação de suas capacidades por meio do SISFRON**. Revista Agulhas Negra1, p. 11 - 16, jan/dez 2017, Resende, p. 11-16, 2017.

CAVALCANTI, J. B. D. H. **Os reflexos do emprego do exército brasileiro no combate aos crimes ambientais, na faixa de fronteira do estado de Roraima**. Escola de aperfeiçoamento de oficiais, Rio de Janeiro, p. 4-25, 2017.

EMERICH, Davi. **Os pelotões especiais de fronteira**. Agência Senado, 02/06/2006. In www.senado.gov.br/agencia/verNoticia.aspx?codNoticia=56607&codAplicativo=2 (Acessado em 06/01/22).

ESCOBAR, Herton. **Pesquisadores temem explosão de desmatamento em 2020**. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/pesquisadores-temem-explosao-de-desmatamento-em-2020/>. Acesso em: 02 mar. 2022.

FILHO, Rezende Guimarães. **O sistema de defesa da Amazônia e a fronteira**. Fronteiras do Brasil: uma avaliação do Arco Norte. v.3. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA. Rio de Janeiro, 2018.

GIBIM, Pammela. **Segurança e defesa na Amazônia brasileira: aspectos sociais e a implementação dos Pelotões Especiais de Fronteira**. 2018. 45 f. Monografia (Curso de Bacharelado em Relações Internacionais) - Universidade Federal de Roraima, Boa vista - RR, 2018.

JUNIOR, E. N. N. **O emprego das companhias e Pelotões Especiais de Fronteira do comando de fronteira acre na defesa da Amazônia no contexto das ameaças não tradicionais: Uma proposta de atualização do guia do comandante de fronteira**. Escola de aperfeiçoamento de oficiais, Rio de Janeiro, p. 14-177, 2019.

_____. Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. Altera a Lei Complementar nº 97, de 9 de junho de 1999, que “dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o EstadoMaior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2010. Disponível em: < <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/28002407/artigo-16a-lc-n-97-de-09-de-junho-de-1999> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

LIMA, Edmar Souto Abreu. **A Capacidade de Proteção Integrada do Exército Brasileiro na Faixa de Fronteira Amazônica, diante das atuais ameaças existentes nessa região**. 2018. 69 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Militares, Escola de Comando e Estado Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

MAGALHÃES, Lana. **Amazônia: características do bioma**. In: **TodaMatéria**. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/amazonia/>. Acesso em: 10 fev. 2022.

MEIRELLES, Helly Lopes. **Direito administrativo brasileiro**. 26. ed. São Paulo: Malheiros, 2001

MENDONÇA, Huggo José Silvério. **O Emprego de frações de Infantaria de Selva na faixa de fronteira do Brasil com a Venezuela e Colômbia no biênio 2018- 2019**. 2021. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Ciências Militares, Academia Militar das Gulhas Negras, Resende- Rj, 2021.

MIGALHAS. **Barroso fala sobre Amazônia em congresso da ONU - Apresentação em inglês**. Youtube, 11 de Março de 2021 . Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=PX87xXoQ7-8&ab_channel=Migalhas >. Acesso em: 02 de Março de 2022.

_____. Ministério da Defesa. **Operação Ágata Norte apreende mais de 146 mil toneladas de manganês e erradica 3 mil pés de maconha no Pará**. Brasília, 2020. Disponível em < <https://www.gov.br/defesa/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/operacao-agata-norte-apreende-mais-de-146-mil-toneladas-de-manganes-e-erradica-3-mil-pes-de-maconha-no-para> >. Acesso em: 02 de Março de 2022.

_____. Ministério da Defesa. **Operação Verde Brasil 2 completa 6 meses de atuação**. Brasília, 2020. Disponível em < <https://www.gov.br/pt-br/noticias/meio-ambiente-e-clima/2020/11/operacao-verde-brasil-2-completa-6-meses-de-atuacao> >. Acesso em: 02 de Março de 2022.

_____. Ministério da Defesa. **Operação Brasil Verde 2 completa 11 meses de atuação com a redução de quase 20% de desmatamento.** Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/operacao-brasil-verde-2-completa-11-meses-de-atuacao-com-reducao-de-quase-20-no-desmatamento>>. Acesso em: 02 de Março de 2022.

MUNIZ, Carlos Humberto Feitosa. **O emprego do Exército Brasileiro no combate aos delitos transfronteiriços e ambientais na faixa de fronteira amazônica e o atual preparo dos Batalhões de Infantaria de Selva para atuar nesse contexto.** 2018. 73 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Militares, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

OLIVEIRA, Vinícius Vasconcelos de. **O papel do Exército Brasileiro na faixa de fronteira: cenário prospectivo do exercício do poder de polícia.** 2018. 180 f. TCC (Graduação) - Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciências Militares, Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2018.

POLITIZE. **Qual o papel das Forças Armadas na democracia brasileira? | Politize!** Disponível em: <<https://www.politize.com.br/forcas-armadas-e-democracia/#:~:text=Por%20defesa%20da%20P%C3%A1tria%2C%20entende>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

PORTO, Jadson Luis Rebelo; CAVLAK, Iuri; NORONHA, Andrius Estevam. **Faces da Fronteira: entre histórias e espaços, encontros e desencontros.** 3. ed. Macapá: Editora da Universidade Federal do Amapá, 2018. 145 p.

QUEIROZ, Joana. **Exército apreende 5 toneladas de drogas na Amazônia nos dois primeiros meses de 2018.** 2018. Disponível em: <https://www.acritica.com/channels/cotidiano/news/mais-de-cinco-toneladas-de-drogas-foram-apreendidas-apenas-em-dois-meses-no-am>. Acesso em: 02 mar. 2022.

RODRIGUES, Caio César de Almeida. **A atuação dos Pelotões Especiais de Fronteira na Amazônia no tocante ao narcotráfico e outros crimes transfronteiriços no período de 2015 a 2017.** 2019. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Graduação em Ciências Militares, Academia Militar das Gulhas Negras, Resende- RJ, 2019.

SANTANA, M. V. **O fenômeno do crime organizado: uma ameaça à segurança nacional.** Coleção Meira Mattos, revista das ciências militares, nº 27, 3º quadrimestre 2012. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

SANTOS, Helivania. **Amazônia.** In: **BiologiaNet.** [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.biologianet.com/biodiversidade/amazonia.htm>. Acesso em: 10 fev. 2022.